



Questão 4:

A primeira perspectiva teórica a ser analisada aqui, que articula conceitos de poder, da política e do Estado é aquela proposta por Max Weber.

Segundo esse autor, o centro da atividade política é a busca pelo poder. A política para ele pode ser entendida como a luta por participar do poder ou influenciá-lo, seja em um Estado, entre grupos de pessoas dentro de um Estado ou nas relações entre diferentes Estados.

Entendendo o poder como a possibilidade de impor sua própria vontade sobre a de outros, mesmo que contra a vontade desses outros, esse autor constrói o conceito de dominação legítima como a tentativa de convencer as pessoas de que é certo a ser feito e obedecido. Define três tipos puros de dominação legítima: a tradicional, a carismática e a racional-legal.

Segundo Weber, a dominação tradicional é aquela que ocorre quando as pessoas obedecem ao poder por uso e costume. A ideia de que "sempre foi assim" é forte componente do sentimento de obediência. Poderes que "passam de pai para filho", como no caso de monarquias e o poder patriarcal dentro de famílias consideradas tradicionais são exemplos bem acabados dessa noção de dominação tradicional.

Já a chamada por ele de dominação carismática está fundamentada em ideias de "poderes extraordinários" ou "dons" característicos de determinados indivíduos em situações de poder. Um líder carismático é alguém que provoca empatia e tal nível de identificação em seus liderados que esses o reconhecem legitimamente como aquele que indiscutivelmente os representa sob todos os aspectos. É um tipo de dominação que está calcada em valores emocionais e subjetivos, muito mais do que em ideias e propostas concretas.

Por fim, Weber conceitua a dominação racional-legal. Essa pode ser entendida como aquela baseada na ideia de que o concreto é obedecer às leis vigentes, que são desenhadas e escritas por "técnicos" e "estudiosos". Nesse tipo de dominação, tem-se no "bom" funcionário público o ideal de sua base. Esse seria aquela pessoa que, além de fazer cumprir as leis, tem também o dever de fazer entender aos demais a importância fundamental da obediência a elas.

Para Weber, nas sociedades modernas, essas ideias de poder e dominação estão no cerne do funcionamento dos Estados. O autor conceitua Estado como o detentor do monopólio da violência legítima em um determinado território. Ou seja, é a única instituição capaz e autorizada a praticar a violência legítima, que é um instrumento específico do Estado.

Importante notar que, para Weber, muitas vezes há a concomitância dos tipos de dominação descritos no funcionamento do Estado, sendo mais raro quando se encontra um único tipo para ele.

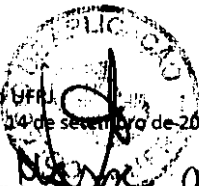
A segunda perspectiva teórica escolhida para essa questão, que articula poder, política e Estado é a proposta por Karl Marx.

Para esse autor, a sociedade pode ser pensada em dois níveis, a saber, superestrutura e estrutura. No nível da estrutura é onde acontecem as atividades econômicas que conformam o todo social. Lá estão as chamadas relações sociais de produção, que é a divisão entre as duas grandes classes que compõem o modo de produção capitalista: a classe dona dos meios de produção ou os capitalistas, que detêm o capital e a classe trabalhadora ou operária, que nada mais tem além de sua força de trabalho, vendida sob a forma de trabalho aos

capitalistas. Para que essa estrutura funcione, o nível da superestrutura se organiza de formas específicas. Esse nível é o grosso modo chamado "plano das ideias". Nele encontram-se a religião, educação, ideologias, a política e o Estado.

Para Marx a distribuição do poder é desigual porque a classe ~~trabalhadora~~ trabalhadora está submetida à classe capitalista. Há uma tensão permanente na sociedade entre essas duas grandes classes, a que ele chama de luta de classes. Em momentos de maior equilíbrio socioeconômico e ideológico, essa luta torna-se mais imperceptível, "fraca". Porém, em situações de crises, essa luta tende a se acirrar, até o limite de uma possível convulsão social ou mesmo revolução, que levaria a profunda transformação da sociedade ao ponto de mudança do modo de produção.

Para o autor, o Estado nessa sociedade é burguês e tem como sua função principal equilibrar a luta de classes para garantir a manutenção do poder político e econômico da classe burguesa, dona dos meios de produção. Ou seja, manutenção da ordem burguesa. Esse equilíbrio promovido ^{manutenção} pelo Estado não significa necessariamente uma justiça social. Por vezes pode ocorrer a necessidade de ajuste na sociedade, como uma relativa melhor distribuição de riquezas e direitos sociais, para frear a possibilidade de colapso do sistema como um todo. Porém, por vezes isso pode ser feito também com menor participação do Estado, como nas propostas neoliberais, quando supostamente o próprio mercado se auto regularia ou com ações políticas de cunho mais autoritário, submetendo a classe trabalhadora a condições mais desfavoráveis, porém de forma mais impositiva, ~~através~~ através do uso de violência.



Nesse ainda vai explicitar a noção de ideologia, como ideias difundidas pela sociedade que visam levar a classe trabalhadora a não perceber ou não claramente os tipos de ~~exploração~~ exploração política e econômica que sofreu e contra a qual poderiam rebelar-se. Isso ocorre através de sistemas educacionais, religiosos, midiáticos, controlados pela classe política e economicamente dominante que visam manter suas formas de exploração e a manutenção do sistema como um todo.

Questão 2:

A democracia pode ser compreendida como um conjunto de instituições, leis e valores que regulam a luta pelo poder em determinada sociedade. Esse regime político é baseado em três poderes fundamentais, a saber: o judiciário, o legislativo e o ~~Executivo~~ Executivo, que devem manter-se independentes entre si. Segundo autores da Ciência Política, a democracia possui três características básicas: o chefe de governo do executivo deve ser eleito pelo voto; os membros do legislativo também eleitos pelo voto; e ter mais de um partido. Segundo Przeworski, para existir democracia é preciso que haja a possibilidade de o governo perder a eleição.

No caso brasileiro, há uma democracia baseada no sistema presidencialista. Isso significa que o chefe do poder executivo é eleito pelo voto direto dos cidadãos e não pode ser retirado do poder por ter uma atuação que desagrade a setores de outros poderes ou da população. Essa possibilidade só existe no sistema parlamentarista, no qual é o parlamento que elege o chefe do governo (no caso, o Primeiro-Ministro). No nosso sistema presidencialista, o Presidente é simultaneamente chefe de governo e

de ~~Estado~~ eleito diretamente por maioria absoluta dos votos de ~~todos~~ sociedade apta para tal.

Nesse sistema, o Presidente não governa sozinho. Ele depende do poder legislativo, que além de elaborar leis, tem o dever de avaliar e fiscalizar sua atuação, para que não haja abusos e para que o sistema possa dar conta das demandas da sociedade e sua estrutura. Portanto, um ~~presidente~~ presidente, chefe de governo e do Estado, mesmo eleito por voto direto pela sociedade, depende de apoio do Congresso para implementar o plano de governo que o elegeu.

Dito isso inicialmente, pretendemos aqui fazer uma breve análise do "impeachment" sofrido pela presidenta Dilma Rousseff no ano de 2016, usando para tal alguns dos conceitos explicitados na questão anterior.

Uma das formas de se pensar ~~na~~ a questão do impedimento está baseada na luta de classes da nossa sociedade. O partido da então presidenta estava em seu quarto mandato consecutivo. É um partido que defendia um programa de governo que pode ser pensado como progressista ou vulgarmente chamado "de esquerda". Dentre outras coisas isso implica realizar ações de Estado e de governo que visavam de alguma forma arrefecer a luta de classes, procurando promover um maior equilíbrio ~~entre~~ entre ~~as~~ classes trabalhadora e capitalista, além de garantir uma gama maior de direitos sociais e civis à primeira. Ainda como exposto na questão anterior da prova, ~~se~~ ^{setores da} dita classe capitalista começaram a sentir-se ameaçados em seu poder político a partir de sucessivas derrotas eleitorais de seus candidatos e programas. Ocorre também ~~uma~~ a dificuldade de construção de um "nome forte" que possa fazer frente à dominação carismática ~~de~~ emblemática do líder maior do partido da presidenta deposta. Esses setores insatisfeitos com

As perdas sucessivas de prestígio político, passam a fazer uso de seus poderes econômicos através sobretudo da mídia para convencer grandes setores da sociedade sobre a importância da descontinuidade dos grupos político no poder.

Outra questão importante a ser analisada aqui, na estrutura do sistema democrático e político brasileiro é a compreensão de que eleger-se pessoas, mais do que partidos e programas. Isso leva, dentre outras coisas, por um lado a eleições de líderes carismáticos, e por outro a um descompasso entre os eleitos para o executivo e para o legislativo. No caso específico, eleger-se uma presidenta progressista e um congresso dos mais conservadores da história. Como realizar projetos de Estado ~~de~~ consoantes com o programa de governo nessa situação, uma vez que o chefe do executivo depende de articulações e apoio do legislativo? Uma das possíveis discussões que vêm ocorrendo ~~para~~ como ~~uma~~ possibilidade de resolução desse problema é a tentativa de impor-se aos cidadãos a proibições de votar para executivo e legislativo em pessoas e partidos diferentes para cada poder.

Mais uma questão que pode ser suscitada nesse debate é a da dominação racional-legal, de Weber. Apesar de se propagar a ideia de que o judiciário está funcionando para garantir o estrito funcionamento das leis e das instituições, percebe-se claramente que, em todo o processo, deu-se uma aparência de legalidade para justificar a deposição da presidenta como algo constitucional, portanto legal. Embora ficasse por vezes clara que a intenção era a troca de poder fruto da luta de classes, bem como a mudança radical ~~de~~ de um programa menos agressivo no tocante à exploração capitalista

para ~~o~~ ~~outro~~ neoliberal. Sem o aval do voto direto, mas com certo apoio da sociedade, através da massificadora propaganda das mídias e ~~o~~ setores importantes na formação de opiniões. Percebe-se aqui a forte "briga" ideológica entre os que detêm poder político-econômico e os membros da classe trabalhadora.

Todo o sistema democrático foi colocado em xeque ao se promover tamanha ruptura política e econômica, aliada à propaganda negativa contra a política de forma geral, que leva a uma crise de legitimidade sui generis das instituições políticas do país.

Questão 3:

TEMA GERAL: Poder, política e Estado

OBJETIVOS E JUSTIFICATIVA: Apresentação e discussão dos temas poder, política e Estado como aqueles que serão discutidos nessa e nas próximas três aulas. A partir das ideias discutidas e apresentadas pelos estudantes e pelo professor, estabelecer-se-á suas relações possíveis com autores clássicos e fundadores da Ciência Política, como Maquiavel, os contratualistas, Marx e Weber. A intenção aqui, além da explanação dos conceitos e noções básicas, é demonstrar quais os objetos centrais da Ciência Política, seus principais autores e métodos. O objetivo central é apresentá-la como ciência que é, diferenciando-a de "opiniões".

Em uma turma de 1º ano do Ensino Médio, considero importante a aproximação dos estudantes com as noções de ciência e senso comum, bem como dos fundamentos de cada ciência em seus contextos específicos. Por outro lado, os temas, recortes e metodologias escolhidos devem ser passíveis de

leva-los a perceber como seu estudo e apreensão ~~é~~ é importante para a compreensão crítica de realidades vivenciadas; "ver o mundo com outros olhos" e não apenas para "aprender/decorar conteúdos" para "passar em provas".

METODOLOGIA:

10 min → Apresentações da proposta e dos temas. Divide-se a turma em 3 ou 6 grupos, a depender do número de estudantes. A partir de recortes de notícias de jornal previamente escolhidos pelo professor, do poema "O Analfabeto Político", de Brecht, de uma música de Zeca Pagodinho e outra de Marcelo Yuka sobre "paz sem voz não é paz, é medo", pede-se que cada grupo faça discussões acerca das ideias de poder, política e Estado, como os estudantes as entendem. Se houver 6 grupos, cada dois ficará com uma dessas ideias. Se houver 3 grupos, cada um com uma.

20 min → Discussão em cada grupo, com pequena sistematização para apresentar.

15 min → Cada grupo apresentará para a turma suas discussões e sistematizações.

5 min → Orientações finais para que escrevam o que compreenderam e tragam na próxima aula para continuarmos.